

economia@atribuna.com.br

Negócios

& Oportunidades

FOTOS: ALEXANDER FERRAZ

Sete mares, três gerações e uma história de sucesso

G. Pierotti tem lastro de 64 anos no apoio a navios

DÉBORA PEDROSO
DA REDAÇÃO

Até retornar ao porto de origem, um navio pode levar meses ou até completar anos em rota. No meio desse percurso surgem necessidades variadas no consumo de bordo, que vão desde a manutenção da embarcação até a alimentação dos tripulantes. E é atendendo a esse mercado que a G. Pierotti atua, com sede em Santos e filial em São Sebastião.

A empresa de médio porte está há dois anos e meio no mercado, mas traz na bagagem 64 anos de experiência da Mansueto Pierotti, da qual é uma das sucessoras. Uma das principais missões é equilibrar a tradição com a inovação.

A raiz familiar busca cada vez mais a profissionalização e tem feito investimentos em instrumentos de trabalho, aumentando o quadro e a capacitação de pessoal e implementado plano de cargos e salários.

“Estamos investindo forte na empresa em época de crise, porque queremos estar preparados para quando isso passar”, defende o presidente Geraldo Pierotti. Ele, que viu desde menino o trabalho do pai Mansueto, se vislumbra com as mudanças que as novas ferramentas de comunicação trazem ao setor.

“Antigamente eram os comandantes dos navios que faziam as compras. Por isso, havia um funcionário responsável pela visitação da embarcação e por conquistar a simpatia do comando”, recorda. Hoje, com a internet, os armadores fazem as cotações dos produtos via e-mail em portos do mundo inteiro e diluem a compra de acordo com o custo mais baixo.

ALIMENTOS

Nesse caminho, Geraldo explica que as empresas brasileiras do setor saem em desvantagem. Por causa da carga tributária, perdem o poder de negociação para material geral. Atualmente, o forte do fornecimento da G. Pierotti é a alimentação, aproximadamente 70% dos negócios.

“Quando nasceu, em 1949, nossa empresa tinha como forte o fornecimento de material; a ali-

Herança

A empresa tem dois anos e meio de atuação, mas traz a bagagem da Mansueto Pierotti, pai de Geraldo Pierotti, que já inicia o filho Gustavo nos negócios.

mentação era uma venda complementar”, explica Geraldo.

DE A A Z

Em quase sete décadas são muitas as histórias. Na época da Mansueto Pierotti, Geraldo chegou a comprar hóstias para a tripulação de um navio. Em outra ocasião, o pedido era de carneiros vivos. O restante são materiais para o dia a dia, como em uma casa, que precisa desde produtos de limpeza até frutas e verduras.

DE PAI PARA FILHO

Tal como Geraldo aprendeu com o pai a profissão, tem no filho Gustavo Pierotti, de 39 anos, o braço direito no negócio. Com o olhar da juventude para a renovação, o herdeiro buscou conhecimento para profissionalizar a atividade.

Formou-se em Administração e fez intercâmbio nos Estados Unidos. “Foi uma experiência riquíssima. Tive a oportunidade de comparar os procedimentos e trazer inovações para nossa empresa”.

Participa constantemente de capacitações e, junto com o pai, vai levar o trabalho da empresa para duas feiras internacionais. Em breve, fará a transição da cadeira de diretor comercial para assumir a presidência da G. Pierotti.

Caminho conduzido com tranquilidade pelo próprio Geraldo, que deseja ficar mais nos bastidores da empresa. O olhar para o futuro não ignora o caminho do pai. Hoje, é secretário da Associação Brasileira de Fornecedor de Navios (ABFN), da qual Geraldo já foi presidente.

Também é membro do Conselho Fiscal e secretário da Câmara de Petróleo e Gás, da Associação Comercial de Santos (ACS), instituição na qual o pai também teve atuação.



Na época da Mansueto Pierotti, Geraldo chegou a fornecer hóstias à tripulação de um navio; hoje, desafio é equilibrar tradição e modernidade



Gustavo e o pai, Geraldo: filho é formado em Administração e acrescenta o frescor do olhar jovem, para garantir a perpetuação do negócio

Personagem



José Rubens de Souza, 63 anos

GERENTE DO SETOR DE NAVIOS ESTRANGEIROS

Dos 55 funcionários da G. Pierotti, Rubinho é o que tem mais tempo de casa: são 40 anos de trabalho. A carreira começou aos 10 anos, quando se tornou aprendiz de uma empresa alemã do setor. Lá, aprendeu dois idiomas, e quando a empresa fechou,

foi convidado a trabalhar com Mansueto Pierotti. “Vim como freelancer, me integrei na empresa e estou até hoje, orgulhoso do que faço. Estou aprendendo sempre, porque ia direto no navio e hoje resolvo tudo sentado em frente ao computador. Estou na terceira geração da empresa. Me sinto feliz, quero morrer aqui dentro”.